

9.1 Formação da Faixa de Vegetação Ciliar e Proteção as Áreas Críticas



O

iginalmente a região onde se insere o reservatório era coberta por uma Floresta Estacional Decidual. Um acelerado processo de ocupação agrícola, baseado em culturas de subsistência, suinocultura e avicultura, a partir dos anos 40, reduziu a floresta natural a remanescentes dispersos em pequenas manchas descontínuas. Portanto este projeto é um conjunto de ações que

visa preservar e/ou implantar uma faixa de vegetação nativa em todo o contorno do reservatório, incorporando a ela os remanescentes florestais e capoeiras contíguas.

Pretende, também, juntamente com os Programas de Fomento a Atividades Agropecuárias, Conservação do Solo e Educação Ambiental (Programas 15, 16 e 23), fomentar o reflorestamento das áreas de preservação permanente nas propriedades lindeiras.

Os Programas de Fomento a Atividades Agropecuárias, Conservação do Solo e Educação Ambiental (Programas 15, 16 e 23), fomentar o reflorestamento das áreas de preservação permanente nas propriedades lindeiras.

A implantação de uma faixa de proteção ciliar de 30m de largura medidos horizontalmente, ao redor de todo o reservatório da UHE Itá, constitui uma medida de maior proteção à qualidade das águas do reservatório, pois atua como barreira natural contra o escoamento de agrotóxicos, melhorando a fixação do solo e contribuindo para a recomposição da diversidade florística da região. Com o passar dos anos, irá formar uma faixa contínua de floresta ligada a outros remanescentes florestais ainda existentes

As etapas de implantação são:

- Mapeamento e quantificação das áreas
- Demarcação física da faixa
- Produção de mudas
- Implantação do Projeto Piloto
- Recomposição da faixa ciliar
- Monitoramento e fiscalização

Em maio de 1995 iniciou-se a implantação pela Gerasul de uma unidade piloto da faixa ciliar numa área de 4.000m², onde foram plantadas 395 mudas de 19 espécies nativas. O plantio foi realizado com todos as técnicas de coroamento, tutoramento, combate a formigas, adubação e, após alguns meses, de replantio. A manutenção foi mantida por dois anos e depois disso não se realizou mais nenhuma intervenção objetivando acompanhar o desenvolvimento das espécies. As mudas tiveram ótimo desenvolvimento e regeneração natural e atualmente, após cinco anos da implantação, nasceram e se desenvolveram mais 115 espécies de árvores nativas, entre elas 8 diferentes das que haviam sido plantadas.



Rio Uruguai



Troca de mudas em bandeja para saquinhos

A partir desta experiência iniciou-se em abril de 1999 o plantio da faixa ciliar (2259ha), efetuado através de formas distintas de acordo com o tipo de área a ser reflorestada:

Florestamento (1136ha), em áreas sem cobertura florestal, onde o plantio é feito de forma aleatória, mas seguindo as curvas de nível. O espaçamento utilizado é de 4m, podendo ser aumentado no caso de se encontrar alguma espécie nativa já em desenvolvimento. As espécies escolhidas possuem características Heliófitas e Pioneiras, devido a sua adaptação à insolação direta. As espécies frutíferas e as típicas de mata ciliar são localizadas junto ao lago, pois os frutos servirão de alimento para os peixes e outros animais. As árvores consideradas nobres são plantadas na parte intermediária e próximo ao limite externo da faixa, que será demarcado, a cada 50m, por uma Araucária.

Adensamento (340ha), em áreas de capoeiras e floresta primária degradada, onde é utilizado o Sistema de Andersen, ou seja as mudas são plantadas em grupos de 5, num espaçamento de 2x2m entre elas e 10m entre cada grupo. As espécies plantadas são selecionadas entre as tolerantes ao

sombreamento (Umbrófilas ou Clímax). No caso da Araucária e de algumas outras espécies é também feito o plantio através de sementes.

Regeneração natural (773ha), tratamento dispensado em áreas de capoeira e de floresta primária.

Observou-se que as espécies que estão se desenvolvendo espontaneamente são pouco diversificadas e algumas não são típicas, por isso é necessário dar continuidade ao plantio para haver uma maior diversidade de espécies e adaptação das mesmas ao ambiente, na consolidação da Mata Ciliar.

O Horto Florestal da Gerasul implantado em 1989 para fornecer mudas para a arborização da Cidade de Itá, para os núcleos relocados e para recuperação de áreas degradadas, passou a fornecê-las também, a partir de abril de 1999, para o plantio da faixa ciliar. Possui capacidade para produzir 400.000 mudas/ano, incluindo as sementes em estoque e as mudas em produção. Está-se trabalhando com 112 espécies diferentes de nativas e 21 de espécies exóticas. As mudas são originárias de sementes coletadas de árvores da região de abrangência do lago da UHE Itá (manutenção do banco genético), selecionadas e armazenadas conforme o poder germinativo de cada espécie, e produzidas seguindo todas as recomendações técnicas exigidas para um bom desenvolvimento no campo.

Documentos Disponíveis

- Relatório Descritivo e Fotográfico da Recomposição e Formação da Faixa de Vegetação Ciliar e Produção de Mudas